

*[Handwritten signature]*

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2016





## ÍNDICE

---

### 1. INTRODUÇÃO

---

### 2. PLANO DE ATIVIDADES

- 2.1. Artes Tradicionais
  - 2.2. Festas da Cidade e Gualterianas
  - 2.3. Teatro Oficina
  - 2.4. Concurso de apoio à criação teatral para os grupos de teatro de amadores
  - 2.5. Programação Regular – Centro Cultural Vila Flor
  - 2.6. Serviço Educativo
  - 2.7. GUIDance - Festival Internacional de Dança Contemporânea
  - 2.8. Festivais Gil Vicente
  - 2.9. Guimarães Jazz
  - 2.10. Centro Internacional das Artes José Guimarães
  - 2.11. Centro de Criação de Candoso
  - 2.12. Comunicação
- 

### 3. ORÇAMENTO

- 3.1. Gastos
- 3.2. Rendimentos
- 3.3. Conclusão



## 1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades (PA) da Oficina para 2016 constrói-se, mais uma vez, com a convicção de que, nos próximos anos, a arte e a cultura permanecerão presentes no quotidiano das pessoas e da cidade, sendo certo que a Oficina continuará a exercer a sua função de promotora e impulsionadora de uma cada vez maior e melhor oferta a este nível, tudo fazendo para assegurar um futuro prometedor para a cidade de Guimarães. A estratégia pensada para os anos futuros da Oficina terá na sua ótica um crescimento sustentado, atento a novas formas de atuação, adaptando-se sempre que necessário às mudanças do paradigma cultural, social e económico, mas sempre de mãos dadas com a qualidade artística. A Oficina não deixará de se focar na tentativa de ser continuamente inovadora, quer nas suas propostas, quer nos seus procedimentos, continuando a reservar um lugar de relevo para as coproduções e o apoio à criação artística, apresentando uma programação aberta à Europa e ao mundo.

Este PA é posto em ação nas várias estruturas, Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Plataforma das Artes e da Criatividade (PAC) e Centro de Criação de Candoso (CCC), dando continuidade às manifestações culturais e artísticas mais marcantes, atraindo não só o público local e regional, mas também nacional e até internacional. Dentro destas manifestações destacam-se o GUIDance – Festival Internacional de Dança Contemporânea, os Festivais Gil Vicente (Teatro) e o Guimarães Jazz (Música), que se têm vindo a consolidar e a impor no meio artístico e cultural.

Paralelamente, dar-se-á, igualmente, grande atenção às Artes Tradicionais, às Artes Performativas e às Artes Visuais. Em organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães (CMG), da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana, está prevista a realização das Festas da Cidade e Gualterianas. O Teatro Oficina, cujo trabalho assenta na partilha de processos criativos e de produção, vai propor-se a regressar aos textos clássicos, atualizando-os, dando-lhes um cunho de contemporaneidade. Em complemento, continuará a dar relevo à formação de teatro para a cidade através das Turmas de Iniciação Teatral (TIT).

O CCVF, espaço polivalente, permitirá dinamizar diferentes atividades nos auditórios; o Café Concerto (CC) continuará a ser um espaço privilegiado para a promoção musical de carácter autoral e o Palácio Vila Flor (PVF) irá acolher manifestações criativas no domínio das Artes Visuais. O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) continuará a apostar na exibição do espólio de José de Guimarães e manterá o estímulo no diálogo entre a produção artística deste autor plástico e outros artistas contemporâneos que se têm vindo a afirmar. O Serviço Educativo (SE) consolidará o seu importante trabalho, dando relevo à criação em Artes Performativas para públicos jovens.

O Centro de Criação de Candoso (CCC) – espaço privilegiado de residência artística, que contou com a reabilitação e a construção de uma nova sala de ensaios – continuará a responder às necessidades dos artistas no seu processo criativo. Os trabalhos aí criados serão, posteriormente, apresentados publicamente, não só para dar a conhecer as suas propostas criativas, mas sobretudo para atrair e captar novos públicos, sejam crianças e jovens (em idade escolar) ou adultos, fomentando a aprendizagem de novas linguagens e a sensibilização para as artes ao longo da vida. Também os espaços de vendas, as lojas do CIAJG e da Rua Rainha D. Maria II, funcionarão como polo dinamizador da cultura local e regional. Outros eventos poderão surgir, ao longo do ano, no âmbito da programação do espaço público, como a Noite Branca, prevista para julho.



Apesar da Oficina ter conquistado, ao longo dos anos, um estatuto de credibilidade junto do público e dos agentes culturais, os anos de crise levantaram novos desafios, desafios estes só superados por um trabalho de exigência e perseverança contínua face a todas as adversidades. É importante sublinhar, uma vez mais, que perante o quadro económico e social que o país respira, a capacidade de oferta quantitativa e qualitativa da Oficina é um feito exemplar, apenas alcançado pelo trabalho árduo imbuído num verdadeiro espírito de missão.

É com convicção plena que afirmamos que a Oficina permanece uma instituição reputada ao nível nacional e internacional, uma conquista ímpar pela longevidade e pela farsquia elevada por que este projeto sempre se pautou. Com a notoriedade vem a responsabilidade e sentimos que continuamos à altura daquilo que o meio cultural e artístico, assim como o público, espera de nós. A Oficina é o reflexo de anos de trabalho num projeto que só é concretizável pela crença absoluta de que a cultura é indispensável enquanto objeto identitário de um povo e de uma nação.



## 2. PLANO DE ATIVIDADES

### 2.1. ARTES TRADICIONAIS

A proposta de atividades a desenvolver na área do Património e Artesanato tem como base duas grandes linhas orientadoras: o estudo e a valorização. Acreditamos que as nossas ações devem centrar-se no registo e constante atualização das transformações de cada manifestação do património cultural de Guimarães relacionado, concretamente, com as artes e ofícios. Neste ponto, continuaremos a concentrar esforços no seu estudo, cujas ações devem, também, conduzir à valorização desse mesmo património. Com este pensamento, propomos continuar a promover cursos e oficinas, publicar estudos relacionados com o património cultural local e nacional, numa perspetiva integrada, e promover as artes e ofícios vimaranenses, diariamente com a nossa loja e ateliê em pleno Centro Histórico de Guimarães, e pontualmente, marcando presença nas principais feiras do sector.

#### EIXOS DE INTERVENÇÃO:

##### **Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial**

Dando seguimento ao estudo que tem sido efetuado, desde 2012, pela Oficina, com vista à inscrição da *Confeção das «passarinhas» e dos «sardões»* no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial da Direção Geral do Património Cultural, proposta pelo Município de Guimarães, e indo de encontro às medidas de salvaguarda da manifestação apresentadas no Pedido de Inventário, propomos concretizar o plano de acompanhamento anual da tradição em causa, no qual foi delineado um conjunto de atividades que ajudarão a implementar medidas de salvaguarda, que podemos situar em dois grandes núcleos:

##### **Sensibilização e valorização**

A concretização de um conjunto de oficinas, com o objetivo de incrementar o conhecimento e consequente valorização da tradição, junto da comunidade escolar do concelho de Guimarães.

O conjunto de oficinas propostas às escolas do concelho de Guimarães darão forma e voz às personagens das «passarinhas e sardões». Num curto percurso entre uma oficina de modelação e outra de escrita, é lançado o convite aos alunos para recolherem histórias junto da sua família, associadas aos namoros nas festas ou à confeção dos doces. Nas oficinas de modelação, poderão explorar de forma imaginativa a figuração destas personagens; nas oficinas de escrita, criar sobre as histórias recolhidas.

O mesmo tipo de oficinas, mas adaptadas a grupos de seniores, integram ainda esta ação, com o intuito de aumentar os nossos registos das memórias pessoais acerca da manifestação em causa e, simultaneamente reforçar a importância da manifestação junto das gerações que são responsáveis pela transmissão da tradição, que é feita pela via familiar.

##### **Revitalização**

Será incentivada a participação das atuais doceiras e antigas ajudantes no programa de oficinas, e descritas no ponto anterior, com o objetivo de fomentar relações e incentivando-as para a confeção dos doces num espírito de entajuda, de modo a que consigam produzir uma maior quantidade de doces para comercializarem nas festas. Serão ainda promovidos ateliês abertos, tendo as doceiras como monitoras, para que o *modo de fazer* seja transmitido a potenciais novas ajudantes.

##### **Preservação da *Cantarinha dos Namorados***

Desde a década de 1990, a Câmara Municipal de Guimarães, através de delegação de competências à Oficina, assumiu a responsabilidade de perpetuar a feitura da «*cantarinha dos namorados*». Continuaremos a assegurar a produção desta peça, que representa o legado de técnicas ancestrais da olaria vimaranense, e encetar esforços para a transmissão desse património, continuando a realizar cursos e oficinas de olaria para todos os públicos.



### **Certificação do Bordado de Guimarães**

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam pelo cumprimento das seguintes ações: dar continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães, cujo processo de implantação juntamente dos produtores foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica obtivemos em 2011.

A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães propõe-se a continuar a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo, que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação. A Oficina continuará, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

### **Promoção das Artes e Ofícios vimaranenses**

A Loja Oficina constitui-se como uma montra de grande referência para a divulgação dos produtos artesanais do concelho ao público visitante e, também, local. Com a opção que tomamos em tornar possível a convivência da dinâmica comercial com a de ateliê de bordado e olaria, no mesmo espaço, vimos um aumento exponencial nas vendas do mesmo artesanato. O que nos leva a pensar que o canal mais visível do nosso trabalho na promoção das artes e ofícios de Guimarães passará por este esforço: garantirmos o acesso dos produtos, e das pessoas que os concretizam, ao público de uma forma imediata e, por consequência, eficaz. Manter este conceito de Loja/Ateliê localizado numa das principais artérias do Centro Histórico de Guimarães é fundamental para conseguirmos, efetivamente, ajudar os artesãos a preservarem o património associado ao seu saber-fazer. O melhor meio para o conseguirem passa por verem valorizados os produtos do seu trabalho, objetivo que temos ajudado a cumprir, diariamente, na Loja/Ateliê Oficina. Neste sentido, propomos a continuidade do investimento na aquisição do artesanato local para venda na Loja Oficina, apoiando, desta forma, os artesãos das diversas áreas do artesanato concelhio, no escoamento dos seus produtos. Acreditamos que, assim, ajudaremos a promoção do seu trabalho e, simultaneamente, a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios. Propomos, ainda, a participação em diversas Feiras Nacionais, ajudando à divulgação da marca Bordado de Guimarães de forma mais incisiva no mercado, contando com a sua presença nas mais importantes exposições (Feira Internacional de Artesanato – Lisboa; Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde) que se realizam anualmente no nosso país.

### **Publicações**

Desde 2007 que publicamos anualmente a *Veduta – Revista de Estudos em Património Cultural* que pretende dar conta de estudos e projetos que se têm desenvolvido dentro das várias vertentes do património móvel, imóvel e imaterial. A revista ambiciona, sobretudo, difundir estudos que, embora sendo de carácter científico, possam captar a atenção de um público genérico para as questões que dizem respeito ao legado patrimonial comum, que deverá ser do interesse de todos e não somente de grupos muito restritos. Porque achamos importante uma publicação que reforce os esforços do Município de Guimarães, enquanto zelador de uma cidade Património Mundial, na divulgação de estudos na área do Património Cultural, propomo-nos continuar a publicação da *Veduta* procurando, ainda, lançá-la dentro do programa comemorativo da atribuição da distinção da UNESCO (13 de dezembro).

## **2.2. FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS**

A organização das centenárias Festas Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população. A realização das Festas da Cidade contará, como habitualmente, com a organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana.



### 2.3. TEATRO OFICINA

Em 2016 regressamos à matriz fundadora do Teatro Oficina, desta sua história mais recente, fundando o trabalho na criação dramaturgica, através do trabalho de um dos autores mais reconhecidos da dramaturgia nacional, Jacinto Lucas Pires. Esta colaboração não se encerra apenas na escrita de um novo texto original – *Esboço – Quatro dias, Casa Cheia*, mas numa dinâmica de um convite para que o autor seja dramaturgo residente durante o ano de 2016.

Esta aposta, que envolve ações de divulgação e partilha do nosso trabalho em todo o concelho, fazendo da relação com o território o pilar da afirmação e da pertinência do nosso trabalho, terá ações de formação, leituras de outros textos do autor, e um envolvimento com a programação do CCVF, e com o plano de estudos do curso de teatro da Universidade do Minho. *Esboço – Quatro dias, Casa Cheia* é um espetáculo para o Pequeno Auditório do CCVF e para estrear a 28 de janeiro, ficando depois disponível para digressão.

Ainda na nossa relação com as novas dramaturgias faremos a tradução de dois textos inéditos em português – *Mujeres de Arena*, de Humberto Robles, e *The Realistic Joneses*, de Will Eno – em colaboração com o Mestrado em Tradução, da Universidade do Minho, sendo o primeiro a matéria de uma leitura encenada/partilhada, e ponto de partida para uma discussão e reflexão sobre o papel do teatro como fator de intervenção política nos dias de hoje. O texto de Will Eno será também lido numa das dinâmicas de relação com a comunidade, e fará brevemente parte da nossa programação.

Durante o mês de maio e junho, faremos uma oficina com a **Lark Foundation**, novamente em colaboração com a Universidade do Minho, de escrita teatral, num regresso à formação altamente especializada para atores, dramaturgos e encenadores, ou estudantes da área, com dois dramaturgos e com a presença também de Jacinto Lucas Pires.

Voltaremos a Shakespeare em setembro, estreando *O Conto de Inverno*, de William Shakespeare, num espetáculo de Grande Auditório, com uma nova tradução de Fernando Villasboas, e numa coprodução internacional, envolvendo o TNDM II (a confirmar até fevereiro de 2016), e a companhia Voadora, de Santiago de Compostela.

As nossas Turmas de Iniciação Teatral terão um ano excepcionalmente ativo, com a estreia em janeiro da novidade da turma “Protótipo”, com a estreia de *Gang Gang*, encenado por Nuno Preto, e que andarà em digressão pelo concelho durante todo o semestre e regressaremos, no final de maio, com os nossos 60 alunos ao palco do Grande Auditório do CCVF, para uma nova peça à volta do universo de Pirandello. Perspetiva-se ainda a digressão do espetáculo *Pantagruel*, e o regresso dos *Sermões, parte II*.

### 2.4. CONCURSO DE APOIO À CRIAÇÃO TEATRAL PARA OS GRUPOS DE TEATRO DE AMADORES DO CONCELHO DE GUIMARÃES

Realizado, anualmente, este concurso tem como objetivo promover a criação, a divulgação e releitura da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a atividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro. Procura-se, com esta parceria, reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.



## 2.5. PROGRAMAÇÃO REGULAR – CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Guimarães, cidade europeia de cultura, exige já de si a criação de uma identidade artística e cultural com assinatura própria. Essa ambição ancora-se numa vivência de experiências permanentes com vibração vanguardista, que permite antecipar o futuro e formular soluções em diferentes níveis sociais. Assim, com base nesse pensamento maior, a cidade produz uma oferta cultural sem precedentes à sua escala, assente numa visão contemporânea enraizada nas práticas que lhe são reclamadas e reconhecidas. Ou seja, possuindo a grande chave da distinção do presente que transporta futuros: a criação em contexto.

A visão programática, que a cada ano se fundamenta e se renova na relação com o território, terá uma série de 5 grandes eventos (festivais) de diferentes linguagens artísticas em diferentes momentos do ano, que garantem à cidade a gestão de uma herança cultural contemporânea essencial no período pós-CEC2012. GUIDANCE (dança contemporânea), Westway LAB (residências artísticas e showcases no âmbito da música), Festivais Gil Vicente (teatro contemporâneo), Manta (música) e Guimarães Jazz (música) constituem-se já como elementos simbólicos da projeção da cidade a nível nacional e internacional, bem como fatores geradores de riqueza material e social.

Para além da celebração mais concentrada das práticas artísticas e culturais (os festivais), a programação regular ao longo do ano apresenta-se como absolutamente indispensável para a criação de públicos e desenvolvimento específico de certas competências nos grupos artísticos e sociais que dão densidade à malha urbana na relação com as periferias, promovendo a coesão populacional. Neste particular, articular-se-á o apoio à criação, por via das coproduções e residências artísticas, bem como os acolhimentos nas suas mais variadas escalas e formas de apresentação, promovendo o envolvimento artístico local na relação com as tendências nacionais e internacionais das diferentes áreas artísticas. Numa perspetiva de contínuo apoio à emergência no âmbito da música, o Café Concerto do CCVF manterá a sua atividade regular, impulsionadora de talentos e estímulos à construção de carreiras para a nova geração de compositores, assumindo particular incidência na criação nacional.

A programação de artes visuais concebida pelo Centro Cultural Vila Flor tem como princípio erigir pontes entre o domínio social e cultural. Num tempo de crise e fragmentação de conceitos, esta aproximação estabelece referências essenciais para o conhecimento. Em 2016, dar-se-á continuidade a este objetivo, para que se estreite a relação entre as artes plásticas e a comunidade envolvente, à qual as exposições se dirigem. Desta forma, atenuam-se eventuais tensões e estimula-se a coesão comunitária, enquanto se desmitifica o preconceito de inacessibilidade e distanciamento da arte e da criação atuais, promovendo o contacto do público com processos criativos e aprendizagem artística, através da fruição e saber. Assim, num regime de absoluta paridade, pretende-se fomentar equidade e critérios de qualidade, na apreciação dos bens culturais.

A filosofia cultural para cidade é, assim, cumprida com um programa bastante abrangente e sobretudo qualificado nas respostas que dá à necessidade de consumo cultural no século XXI.

## 2.6. SERVIÇO EDUCATIVO

A parte educacional de todo o projeto cultural da Oficina tem sido desenvolvida pelo Serviço Educativo (SE) com um trabalho profundo na relação com o território e sobretudo com o público mais jovem através dos vários momentos do seu extenso programa ao longo de todo o ano.

Vital não só para a formação de públicos, mas também para a formação de um imaginário social e cultural de ordem mais coletiva, o Serviço Educativo tem mantido uma intervenção ajustada às questões que o território levanta, acrescentando-lhe uma dimensão nacional ao trabalhar em rede com outras estruturas do país.





Também no domínio da criação, o SE tem investido nas coproduções, possibilitando a circulação de novas obras direcionadas ao público mais jovem e às famílias, um universo pensado em estreita relação com a programação geral do CCVF e CIAJG.

Outro marco diferenciador foi a implementação do Programa de Oficinas de Artes no âmbito das AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular pela CMG, que resulta no Programa Mais Dois - que pelo sucesso conquistado terá no seu segundo ano de realização um plano maior e mais abrangente, alargando o bom impacto das atividades à comunidade escolar a quem se destina.

Relativamente ao CIAJG e às Artes Visuais, o papel do SE tem sido fundamental para a formação de públicos, nomeadamente através de visitas especiais para professores, conversas e, em particular, o Programa Vai e Vem, oferecido às escolas do concelho de Guimarães. Destaque-se a possibilidade de uma aproximação à Universidade do Minho (UM) / Estúdio UM e a Escola Superior Artística do Porto (ESAP), através do Gabinete de Desenho. Neste ponto do projeto, acreditamos que os objetivos devem ser a consolidação do trabalho no território local, com particular relevo para o CIAJG e para a programação geral, bem como a fixação de protocolos e parcerias formais onde até agora se colaborava de modo informal.

Importa ainda destacar uma série de ações complementares que decorrem enquanto ligação de várias temáticas e ações, nomeadamente o aumento do número de ensaios abertos, as conversas com o público - Há conversa com..., e uma colaboração mais próxima com o TO, bem como um trabalho mais profundo na área das residências artísticas que continuarão a sofrer um incremento.

Finalmente, referir o contínuo investimento nas relações com a UM, a Escola Secundária Francisco de Holanda, a Escola Secundária das Caldas da Taipas e o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, que se revelam processos de mediação com o território absolutamente fundamentais.

## **2.7. GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA**

A dança contemporânea é uma disciplina artística que tem assumido grande importância na identidade cultural da cidade, sobretudo nos últimos 6 anos após a implementação do GUIDance - festival internacional de dança contemporânea. Um momento celebratório que ocorre em fevereiro, marcando decisivamente o calendário cultural de inverno do país ao apresentar uma seleção de criadores nacionais e internacionais que pensam as matérias do corpo num contexto vanguardista. E assim, numa trajetória com regularidade anual o modelo do festival foi-se consolidando, assente na conjugação de companhias e coreógrafos consagrados com outros emergentes a caminho do reconhecimento, no qual se reforçam e bem as práticas de formação artística - numa relação cúmplice com as escolas de artes da cidade - fomentadas através de atividades paralelas em vários domínios como o sejam os workshops, conversas, masterclasses ou outras ações relacionadas. É a partir deste micro-ecossistema educacional que a cidade tem vindo a alicerçar uma nova realidade para os seus cidadãos, prosseguindo na missão de se converter em cidade das artes e da criação.

Em 2016, o GUIDance atingirá a sua 6ª edição, voltando a apresentar um elenco internacional de grande prestígio, com estreias absolutas e coproduções, ao mesmo tempo que dedicará especial atenção à comunidade artística local promovendo o desenvolvimento e a aquisição de (novas) competências no âmbito da dança contemporânea.

## **2.8. FESTIVAIS GIL VICENTE**

As novas dramaturgias ou o retratamento dos clássicos na visão contemporânea, servem de base à realização dos Festivais Gil Vicente que ocorrem em junho, reunindo em diferentes espaços de programação um conjunto de propostas relevantes de companhias e encenadores que representam o que de mais importante se faz no país na área do teatro, ao qual se juntam peças de criadores internacionais (ex: tg stan) enquadradas com a linha programática dos festivais.



A vertente de criação de públicos e de formação de competências artísticas é assegurada por ações designadas como atividades paralelas (workshops, conversas, conferências, etc.) direcionadas ao grande público e à comunidade artística, respetivamente. Para a edição de 2016, o elenco apresentará peças de repertório clássico e novas dramaturgias encenadas por alguns dos mais consagrados criadores nacionais. Incluído neste plano de propostas está o Teatro Oficina, a companhia da cidade que tem vindo a criar laços com a comunidade local imprescindíveis para uma manifestação artística cada vez mais participada. A vontade de suscitar questões fundamentais ligadas à existência do homem encontram, nos Festivais Gil Vicente, um momento de privilégio e uma necessidade fundamental da nossa existência enquanto seres socioculturais.

## 2.9. GUIMARÃES JAZZ

O Guimarães Jazz cumpre, em 2016, a sua 25ª edição, perfazendo uma longa história de divulgação do jazz, junto do público português. Este evento, caso raro de longevidade e persistência, tem-se consolidado na instável e precária paisagem cultural nacional. O festival constrói pontes temporais, estéticas e geográficas entre géneros, estilos e tipos, em elevados níveis de exigência artística. Hoje, os termos “inovação” e “mudança” estão definitivamente instalados no discurso quotidiano, contudo em contracorrente, o Guimarães Jazz surge como manifestação agregadora, ancorada na estabilidade e respeito pela história e tradição musicais. Os valores estruturantes do acontecimento têm-se mantido inalterados, desde a sua fundação. Num período conturbado em que a resposta à incerteza e ao desconhecido produz manifestações de radicalismo e de isolamento em retóricas dogmáticas de reações imutáveis e indiscutíveis, o festival apresenta-se como um espaço aberto de atuação cultural. A intenção é manter e, se possível, desenvolver o seu formato enquanto ponto de celebração da liberdade.

## 2.10. CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ GUIMARÃES (CIAJG)

### Um museu com a forma do mundo

2016 será um ano inteiramente dedicado à afirmação pública do CIAJG junto da comunidade local e no tecido cultural e circuito turístico da cidade de Guimarães, em particular, e da região, em geral. Conquistada que está a posição do Centro no panorama nacional ao nível do reconhecimento da atividade artístico/científica que desenvolve, espelhado na obtenção do prémio para a melhor museografia atribuído pela APOM e em diversos artigos de fundo sobre a atividade regular, é objetivo primordial conquistar definitivamente o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúnem todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.

Nesse sentido, lançámos o cartão AMIGO CIAJG que cobrirá um alargado espectro de públicos, desde institucionais a privados, coletivos e individuais. É nosso objetivo central convocar todos os públicos, todas as classes sociais, escalões etários, grupos étnicos, etc., para esta maravilhosa experiência intelectual que é a visita a um museu do mundo.

O trabalho sobre a coleção continua a constituir-se como uma das mais prementes e urgentes prioridades da equipa do CIAJG, em colaboração com o Atelier José de Guimarães e diversos colaboradores nas áreas da antropologia, restauro, história da arte. A inventariação estará concluída até ao final do corrente ano e, em 2017, o CIAJG cumprirá um dos seus mais importantes desígnios que é o de expandir e diversificar a apresentação da sua valiosa e diversificada coleção.

O CIAJG é uma instância de produção de conhecimento, estudo e apresentação de coleções e espólios de âmbito disciplinar amplo, de formação de públicos, de produção de trabalhos artísticos e de residência artística.



## PROGRAMAÇÃO CIAJG 2016

### FEVEREIRO/JUNHO

João Grama

Francisco Janes

Rui Toscano

Civilizações de tipo I, II e III

### JULHO/OUTUBRO

Objetos Estranhos

Obras, objetos e imagens do património popular

Intervenção artística e natureza

Gabriela Albergaria, Joana Escoval, Miguel Rondon, Maria Capelo

Lawrence Weiner

Intervenção da praça da Plataforma das Artes

### OUTUBRO/FEVEREIRO DE 2017

Julião Sarmiento, Leopard in a Cage (obras e projetos inéditos)

Rui Chafes, desenho (antologia)

### DEZEMBRO

Encontro para Além da História

## 2.11. CENTRO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE CANDOSO

Este equipamento, inaugurado em 2012, revela-se cada vez mais nuclear na estratégia de afirmação de Guimarães enquanto cidade que acolhe artistas de todo o mundo em contexto de residência artística, possibilitando-lhes ótimas condições de criação e um contato muito particular com a população a vários níveis. Fortalecendo o intercâmbio cultural por um lado e promovendo a partilha de um certo conhecimento das práticas artísticas por outro, através de uma transmissão orgânica muitas vezes concretizada em formato de ensaio aberto, conversas ou workshops específicos. Esta recente realidade tem contribuído para despertar novas sensibilidades junto da população, aproximando-a cada vez mais de um entendimento e vivência das atividades culturais e também contribuir decisivamente para uma grande parte das criações da cultura contemporânea em Portugal.

Em 2016, o Centro de Criação de Candoso terá a sua ocupação intensificada, com alguns dos mais reconhecidos encenadores e coreógrafos nacionais a utilizarem os seus recursos para novas criações, bem como toda uma geração de valores emergentes que serão possivelmente os consagrados de amanhã. Nesta intensa ocupação, continuar-se-á, durante todo o ano, a privilegiar e beneficiar a transmissão de conhecimento a vários grupos da população em função das áreas artísticas abordadas. Finalmente refira-se que, este equipamento assume particular importância na época dos vários festivais realizados enquanto espaço de estadia e ensaios, bem como apoios ocasionais a pedidos da população quando devidamente enquadrados no propósito da missão para o qual foi pensado.

## 2.12. COMUNICAÇÃO

Em 2016, a comunicação da Oficina volta a debater-se com um cenário de grande complexidade. Comunicar cultura numa época de crise económica e social levanta sérios desafios nesta área que é uma das mais sensíveis quando exposta a estes fatores. O crescimento da oferta regional em polos como Braga e Porto também acentua as dificuldades que já vinham a ser sentidas. Apesar deste período sensível, a Oficina tem vindo a superar estoicamente o panorama difícil que assola o país. Posto isto, os objetivos da comunicação em 2016 não se alteram, antes ganham uma força redobrada para superar as adversidades.



No próximo ano, continuará a ser imperativo encontrar soluções inovadoras e redefinir estratégias que diminuam a dificuldade no acesso à cultura. Através do trabalho na área da comunicação, vamos procurar estreitar laços com o público fidelizado e captar a atenção do público mais ocasional. Acreditamos que o sucesso desta estratégia passa pela reafirmação do apelo emocional, uma maior proximidade com o público e os agentes locais, a transmissão da ideia de pertença de que a Oficina é de todos e para todos, como sempre foi. É através desta reaproximação, a ser concretizada por uma programação assertiva e bem comunicada, que se gera maior interesse e, conseqüentemente, maior procura.

A estratégia de comunicação da programação mensal continuará a ser trabalhada de forma estruturada numa lógica de continuidade e os eventos âncora como o GUIDance, os Festivais Gil Vicente, o Manta e o Guimarães Jazz continuarão a ter uma identidade própria e uma divulgação reforçada. O Serviço Educativo será trabalhado lado a lado com a programação mensal, e integrado na mesma, mas terá um espaço próprio dedicado à sua programação, uma vez que se trata de um público sensível e específico. A comunicação do Teatro Oficina será realizada de forma particular, nos momentos chave que antecedem as estreias das novas produções da companhia.

Em plena era digital, em 2016 continuaremos seguramente a seguir uma matriz comunicacional que privilegie os novos meios de comunicação, fazendo cada vez mais uso dos canais de divulgação online (conteúdos multimédia e newsletters eletrónicas) e das redes sociais, como forma de chegar a maior número de público, o que reforça também o sentimento de pertença e proximidade que pretendemos intensificar na nossa estratégia de comunicação. O objetivo é sempre o aperfeiçoamento com a experiência, ou seja, continuar a melhorar a qualidade e quantidade de conteúdos divulgados, aumentando assim o nosso raio de ação e aprofundando a ligação com aqueles que já nos seguem.

Contudo, apesar do reforço da comunicação online, não iremos descurar a importância da comunicação nos suportes tradicionais de divulgação impressa. Em 2016 prevemos, portanto, uma comunicação que cumpra a continuidade a que o público já se habituou através da agenda mensal, os flyers e outros suportes impressos, bem como a divulgação outdoor.

No próximo ano será também mantida a forte aposta na área da assessoria de imprensa, ferramenta imprescindível na área da comunicação e que tem revelado uma elevada taxa de sucesso junto dos meios de comunicação social e, conseqüentemente, junto do público. Esta área implica o envio regular de *press releases* e a realização de conferências de imprensa sempre que o evento o justifique. Também a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens se revelaram uma aposta ganha no ano transato e por isso estes veículos terão uma atenção redobrada devido aos bons resultados obtidos. A assessoria de imprensa da Oficina goza já de uma relação de grande proximidade com os meios de comunicação social, o que se traduz num número muito significativo de notícias por ano.

Em 2016 pretendemos também apostar, de forma mais determinante, no evento Westway LAB, que cumprirá a sua terceira edição e que se pretende que seja um projeto com futuro, por todos os ingredientes singulares de que é constituído e por ser dono de um formato inovador no país. Com o Westway LAB, o primeiro evento Pro produzido em Portugal ligado a uma rede europeia de festivais (ETEP: European Talent Exchange Program), pretendemos aproximar o público aos artistas e ao processo de criação, apelo que sempre se revelou muito eficaz.

O próximo ano traz também novidades relacionadas com o CIAJG. O Cartão Amigo, lançado em finais de 2015, será fortemente promovido em 2016. A criação deste cartão vai precisamente ao encontro da estratégia definida para toda a programação da Oficina: a ligação com as pessoas, o “devolver” do espaço da cultura ao público, para que este se sinta parte fulcral e integrante do mesmo. Estamos convictos que a estratégia de comunicação da Oficina para 2016 é uma estratégia realista, mas com visão e ambição para o futuro. Uma estratégia que busca alternativas nas dificuldades e que se reforça com trabalho e empenho. Uma estratégia pensada de forma concertada com os desafios da atualidade do país, porque é na adversidade que surgem as melhores soluções.



### 3. ORÇAMENTO

Os critérios que pautaram a construção do orçamento para 2016 vêm na sequência da execução que tem sido efetuada ao longo do ano que agora termina. Por outro lado, foi apresentado o contrato programa para o ano de 2015 e, numa base de continuidade, os princípios propostos para 2016 mantêm a mesma lógica. Tendo em consideração que a prudência deve continuar a ser um princípio basilar na determinação dos valores a orçamentar, é fundamental ter o real conhecimento das necessidades e dificuldades no sentido de obter financiamento para o regular funcionamento da Instituição, pelo que as decisões estratégicas assumidas e implementadas em 2014 e 2015 continuam a ter o seu reflexo. Passemos, pois, à explanação mais pormenorizada dos valores encontrados para as mais relevantes rubricas do orçamento que se apresenta.

#### 3.1. GASTOS

A previsão de Gastos para 2016 ascende a uma verba total de 4.143.500,00 euros, sendo este montante muito próximo do previsto para o ano 2015. Aqui estão refletidos os gastos básicos de manutenção da atividade corrente bem como os custos essenciais para a gestão de todas as instalações. Na elaboração da estimativa de gastos manteve-se o princípio fundamental de gestão assente na contenção e eliminação/redução dos mesmos.

No tocante aos Gastos Diretos com Atividades (programação), estes ascendem a 32,35% do orçamento, revelando um reforço relativamente a 2015.

Quanto aos Gastos de Funcionamento, estes representam aproximadamente 27,40% do orçamento, tendo o maior peso nesta rubrica os consumos de energia elétrica, gás, segurança, comunicação e marketing e prestadores de serviços.

A rubrica Gastos Com o Pessoal, representa 24,25% do orçamento, mantendo-se próxima dos valores de 2015.

Mantem-se o recurso à banca para satisfazer os compromissos mensais, continuando a acarretar elevados encargos financeiros.

#### 3.2. RENDIMENTOS

A previsão de Rendimentos ascende a 4.143.500,00 euros.

A estimativa de Rendimentos para 2016 altera-se relativamente a 2015, fortemente justificada pela alteração contratual com a Câmara Municipal de Guimarães. É previsível que o financiamento do Município em 2016 seja feito de forma mista: Contrato Programa com a atribuição de Subsídio à Exploração e a contratação de Serviços no tocante às atividades.

No tocante aos proveitos suplementares prevê-se um aumento significativo, relativamente a 2015 justificado pela recuperação de receitas relativas às Rendas e Alugueres que voltarão a ser proveitos da Oficina.

#### 3.3. CONCLUSÃO

Como já foi referido, o orçamento agora apresentado foi elaborado com a firme convicção que será o melhor para os objetivos que a Oficina se propõe executar no próximo ano de 2016. Houve necessidade de reestruturar, recorrendo a medidas de reorganização, de contenção e de redução de recursos materiais, sem nunca colocar em causa os objetivos a atingir e a qualidade dos eventos programados e apresentados.

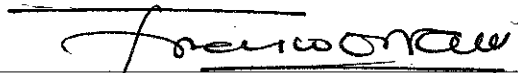
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>4.143.500,00</b>
<b>GASTOS DIRETOS COM ATIVIDADES</b>	<b>1.340.500,00</b>
Programação Regular	200.000,00
Artesanato	25.000,00
Eventos	1.115.500,00
<b>Gastos de Funcionamento</b>	<b>1.135.500,00</b>
Seguros	15.000,00
Combustíveis	15.000,00
Comunicações	35.000,00
Consumíveis	35.000,00
Água	20.000,00
Eletricidade	230.000,00
Gás	65.000,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	15.000,00
Segurança	150.000,00
Comunicação e Marketing	140.000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	285.000,00
Deslocações e Estadas	10.000,00
Compras - Mercadorias	20.000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	55.000,00
Outros	45.000,00
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>1.005.000,00</b>
Salários	765.000,00
Encargos	170.000,00
Outros Gastos Com o Pessoal	70.000,00

<b>Gastos de Conservação e Manutenção</b>	<b>120.000,00</b>
Geral	70.000,00
Técnica	35.000,00
Outros	15.000,00
<b>Contenciosos e Notariado</b>	<b>15.000,00</b>
<b>Gastos Com Depreciações</b>	<b>125.000,00</b>
<b>Impostos</b>	<b>262.500,00</b>
<b>Encargos Financeiros</b>	<b>110.000,00</b>
<b>Outros Gastos</b>	<b>30.000,00</b>

<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>4.143.500,00</b>
<b>Vendas</b>	<b>75.000,00</b>
<b>Prestações de Serviços</b>	<b>1.979.425,00</b>
Bilheteira	120.000,00
Inscrições	30.000,00
Espetáculos	50.000,00
Câmara Municipal de Guimarães	1.709.425,00
Outras	70.000,00
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>187.500,00</b>
Rendas e Alugueres	150.000,00
Parques Estacionamento	0,00
Outros Rendimentos Suplementares	37.500,00
<b>Subsídios/Apoios</b>	<b>1.721.575,00</b>
Direção Geral das Artes	368.000,00
Câmara Municipal de Guimarães (Contrato Programa)	1.353.575,00
<b>Outros Rendimentos</b>	<b>180.000,00</b>




Este documento foi aprovado em reunião de Direção de 16 de outubro de 2015.



---

Dr. Frederico Queiroz, Presidente



---

Sr. António Xavier, Vice-Presidente



---

Sr. Jaime Marques, Secretário

Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro



---

Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal